

Estratégias de Segurança Nacional: os Livros Brancos da Grã-Bretanha e da França

António Paulo Duarte

Investigador e Assessor do Instituto da Defesa Nacional. Professor do Departamento de Ciência Política da Faculdade de Ciências Sociais e Humanas e Investigador do Instituto de História Contemporânea da Universidade Nova de Lisboa.

Resumo

Os propósitos deste texto são dois: num primeiro momento, descrever e comparar a renovação das Políticas de Segurança e Defesa da Grã-Bretanha e da França através da leitura dos respectivos Livros Brancos, há pouco tempo apresentados e publicados; num segundo momento pretende-se dissecar alguns dos traços fundamentais do processo de renovação das políticas e das estratégias de segurança, distinguindo alguns dos conceitos basilares e algumas das traves de inovação sobre os quais se sustentam as futuras Políticas de Segurança e Defesa. Os Livros Brancos da Grã-Bretanha e da França, pese a sua configuração de apresentação distinta e a existência de fórmulas conceptuais diferenciadas, assemelham-se bastante, quanto aos cenários que tratam, assim como quanto às formas de resposta aos riscos e ameaças, às crises com que ambos os países julgam que terão, no porvir, de defrontar-se. É o inovador universo conceptual de risco, entendido como a possibilidade de se desenvolver uma ameaça decorrente da contingência do devir, que municia as estratégias de segurança nacional. Se a estratégia irrompe da necessidade de combinar várias vertentes integradas e encadeadas, com vista a replicar às ameaças que o porvir poderá, no seu devir, potenciar. Neste sentido, ambos os livros brancos repetem a necessidade de combinar a utilização da força armada e do desenvolvimento na edificação da segurança no século XXI.

Abstract

National Security Strategies: Great Britain and France White Papers

The purposes of this paper are twofold: first, to describe and compare the renewal of the Security and Defence Policy of Great Britain and France through the reading of their White Papers, recently presented and published; a second aim is to dissect some of the key features of the process of renovation of the security policies and strategies, distinguishing some of the basic concepts and some of the fundamental processes of innovation on which to sustain the future Security and Defence Policy. White Papers from Britain and France, despite its separate presentation and conceptually different formulas, are quite similar, as the scenarios that deal with, and the methodology employed to tackle the risks, threats and crises that both countries predict they have to face in the future. It is the innovative conceptual universe of risk – understood as the possibility of developing contingencies – that fuel arising threats, equipping the conceptual vision of both National Security Strategies. If strategy breaks out of the need to combine several integrated components, interconnecting them in order to replicate to the threats that the future may boost, then in this sense, both White Papers repeat the need to combine the use of armed force and development activities in security building on the twenty-first century.